

# **PATROLOGIA DIDÁTICA**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ibáñez, José Alberto Hernández

Patrologia didática / Jose Alberto Hernández Ibáñez ; tradução de D. Hugo Cavalcante.

- São Paulo : Paulus, 2025.

**Bibliografia**

ISBN 978-85-349-5809-7

Título original: Patrología didáctica

1. Padres da Igreja 2. Teologia I. Título II. Cavalcante, D. Hugo

25-3656

CDD 270.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Padres da Igreja

JOSÉ ALBERTO HERNÁNDEZ IBÁÑEZ

# PATROLOGIA DIDÁTICA

Tradução  
D. Hugo Cavalcante, OSB



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Patrología didáctica*

© Editorial Verbo Divino, 2018

**Direção editorial**

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

**Gerência editorial**

Elisa Zuigeber

**Revisão**

Tiago José Risi Leme, Luiza Tenuta,  
André Odashima, Tatianne Francisquetti,  
Eliseu Matepo

**Design**

Andrea Cristina Florez Marin

**Imagem da capa**

GettyImages

**Impressão e acabamento**

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS  
acessando: [paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja),  
ou pelo QR Code.  
Televendas: (11) 3789-4000 /  
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091  
São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-5809-7

# Índice

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Proêmio .....</b>                                      | <b>9</b>  |
| <b>A patrologia .....</b>                                 | <b>11</b> |
| Distinção entre patrologia e patrística .....             | 12        |
| Quem é um Padre da Igreja? .....                          | 13        |
| Divisão metodológica dos autores .....                    | 16        |
| Contextos do desenvolvimento patrístico .....             | 19        |
| Recursos patrológicos.....                                | 22        |
| Três esquemas cronológicos do período patrístico .....    | 25        |
| <b>Os Padres apostólicos.....</b>                         | <b>27</b> |
| Introdução .....                                          | 27        |
| <i>A Didaché</i> ou ensinamentos dos Doze Apóstolos ..... | 28        |
| Clemente Romano.....                                      | 32        |
| Inácio de Antioquia .....                                 | 37        |
| Policarpo de Esmirna .....                                | 40        |
| Pápias de Hierápolis.....                                 | 43        |
| Epístola do pseudo-Barnabé.....                           | 44        |
| O Pastor de Hermas.....                                   | 44        |
| <b>Apologistas gregos dos séculos II e III.....</b>       | <b>49</b> |
| Introdução .....                                          | 49        |
| Mundo pagão .....                                         | 49        |
| Justino de Roma .....                                     | 52        |
| Taciano.....                                              | 59        |

|                                             |            |
|---------------------------------------------|------------|
| Atenágoras .....                            | 61         |
| Teófilo de Antioquia .....                  | 61         |
| Melitão de Sardes.....                      | 62         |
| Carta a Diogneto .....                      | 64         |
| <b>A corrente heterodoxa.....</b>           | <b>69</b>  |
| Introdução.....                             | 69         |
| Docetismo .....                             | 70         |
| Gnosticismo .....                           | 71         |
| Maniqueísmo.....                            | 74         |
| Monarquianismo .....                        | 79         |
| Montanismo .....                            | 80         |
| Conclusão.....                              | 80         |
| <b>Teólogos dos séculos II e III.....</b>   | <b>87</b>  |
| Introdução.....                             | 87         |
| Irineu de Lyon .....                        | 88         |
| Hipólito de Roma.....                       | 93         |
| Tertuliano.....                             | 100        |
| Novaciano .....                             | 109        |
| Cipriano de Cartago .....                   | 114        |
| <b>A gnose cristã.....</b>                  | <b>121</b> |
| Introdução.....                             | 121        |
| Panteno .....                               | 122        |
| Clemente de Alexandria.....                 | 122        |
| Orígenes.....                               | 127        |
| <b>O debate dogmático.....</b>              | <b>143</b> |
| Antecedentes.....                           | 143        |
| Paulo de Samósata .....                     | 144        |
| Melécio de Licópolis.....                   | 145        |
| Ário, o arianismo e suas consequências..... | 145        |
| Atanásio de Alexandria.....                 | 157        |

|                                                             |            |
|-------------------------------------------------------------|------------|
| <b>O século de ouro da patrística grega .....</b>           | <b>163</b> |
| Introdução .....                                            | 163        |
| Os Padres capadócijs .....                                  | 164        |
| Basílio Magno.....                                          | 165        |
| Gregório de Nissa .....                                     | 172        |
| Gregório de Nazianzo .....                                  | 178        |
| Cirilo de Jerusalém .....                                   | 183        |
| Apolinário de Laodiceia .....                               | 189        |
| São João Crisóstomo.....                                    | 190        |
| Cirilo de Alexandria.....                                   | 196        |
| <b>O esplendor latino .....</b>                             | <b>201</b> |
| Introdução .....                                            | 201        |
| Hilário de Poitiers.....                                    | 202        |
| Ambrósio de Milão .....                                     | 208        |
| Jerônimo de Estridão .....                                  | 213        |
| Agostinho de Hipona.....                                    | 218        |
| Leão Magno.....                                             | 227        |
| Gregório Magno .....                                        | 228        |
| <b>O final da época patrística .....</b>                    | <b>235</b> |
| Introdução .....                                            | 235        |
| Isidoro de Sevilha.....                                     | 236        |
| Máximo, o Confessor.....                                    | 240        |
| João Damasceno .....                                        | 244        |
| Beda, o Venerável.....                                      | 248        |
| <b>Anexos .....</b>                                         | <b>251</b> |
| Marco geográfico patrístico .....                           | 251        |
| Notas sobre a atividade pastoral dos Padres da Igreja ..... | 256        |
| Mulheres representativas no ambiente patrístico.....        | 272        |
| <b>Bibliografia complementar .....</b>                      | <b>285</b> |



## Proêmio

Este livro foi pensado como um instrumento didático para o ensino da disciplina de Patrologia Fundamental, integrante do plano de estudos do ciclo básico da teologia, e seu propósito é colocar as bases de conhecimento interdisciplinar e sistemático referente aos temas da Antiguidade cristã, mais conhecida como época patrística. Este recurso enfatiza o estudo dos Padres da Igreja e dos autores eclesiásticos que desenvolveram a teologia cristã, com o propósito de que a compreensão do dogma tenha um marco contextual adequado. É claro que não trataremos da totalidade dos autores do período patrístico, senão da seleção dos representantes mais destacados, de modo que o estudante possa identificar os principais temas do desenvolvimento cristão e relacioná-los com as diferentes áreas da formação teológica.

Os temas aqui apresentados atendem aos requisitos de um programa acadêmico; no entanto, eles são propostos como uma *Didaqué*, nos casos mais modestos, isto é, uma instrução, um ensino para formar futuros mestres na fé. O objetivo deste manual é motivar o gosto pelo estudo da literatura daqueles que são testemunhas privilegiadas da Tradição, por meio da leitura direta dos autores aqui apresentados; por isso, são acrescentadas breves leituras para uma melhor e imediata aproximação às suas obras. Atividades complementares de aprendizagem também são sugeridas, de modo que o estudante possa aprofundar e afirmar os conhecimentos que estão fora deste esquema.

Para qualquer outro leitor interessado no tema da patrologia, este livro oferece um panorama geral em que se pode ver o desenvolvimento do cristianismo, mas, acima de tudo, descobrir uma

inteligência maravilhosa, erudita, integradora e capaz de definir o anúncio da mensagem de Jesus Cristo em categorias universais para o homem de todas as épocas.

Quando se tenta ir às fontes do cristianismo, o estudo dos Padres da Igreja é a referência complementar da análise da Sagrada Escritura; por conseguinte, o tema patrístico torna-se uma ferramenta fundamental não apenas para a teologia, mas também para compreender o processo de formação da cultura ocidental. Na verdade, a base da cultura europeia e americana é composta por categorias gregas, helênicas, romanas, semíticas, e, em conjunto com essas formas de pensamento, a reflexão cristã é integrada. No meio dessa interação, surgiu a proposta da fé como forma de viver a verdade humana e a verdade revelada; é aí que os Padres da Igreja e muitos outros autores da época são os protagonistas e operadores da sistematização dessas categorias transmitidas por Jesus Cristo aos seus apóstolos e, estes, aos seus sucessores.

A reflexão patrística é vigente até nossos dias; é por isso que bem merece um estudo conveniente do tema por meio da leitura direta de suas obras, detendo-se, de vez em quando, em cada um dos tópicos doutrinários de cada autor para desfrutar da profundidade de um patrimônio cultural tão grande que preserva a fé cristã. Também é necessário fazer uma adaptação do tema patrístico às próprias realidades eclesiais. Desde a promulgação do Concílio Ecumênico Vaticano II, enfatizou-se o *retorno às origens cristãs* para renovar a prática pastoral e espiritual da fé; isso requer uma leitura analítica da gênese da teologia e das tradições, dos contextos e da cultura que propiciou o surgimento do cristianismo. O pensamento nem sempre se adaptará de uma época para outra, mas é bem sabido que os Padres desafiaram o mundo em que viviam com um discurso que não subestimou a inteligência dos outros, mas os cativou e provocou na sua fé a conversão e a visão de uma nova sociedade cheia de esperança em Deus.

## A patrologia

“Patrologia é aquela parte da história da literatura cristã que trata dos autores da Antiguidade que escreveram sobre temas de teologia”.<sup>1</sup> Essa definição nos faz ver três elementos básicos que devemos enfatizar: a patrologia trata, portanto, do fenômeno literário, de seu conteúdo teológico e de sua adjetivação cristã. As abordagens contemporâneas para o estudo dos Padres mostram essas qualidades em uma amplificação interdisciplinar na qual a história da literatura exige a história em si, a história do texto, seus contextos, a transmissão do *Codex*, os fenômenos de tradução, os giros linguísticos, em conexão com muitos desenvolvimentos que foram feitos através do tempo. Este estudo compreende todos os escritores cristãos da Antiguidade, ortodoxos e heterodoxos, tanto os Padres Ocidentais – até Gregório Magno († 604) ou Isidoro de Sevilha († 636) – como os do Oriente – até João Damasceno († 749).

As primeiras tentativas de recompilar essa história se deram com São Jerônimo em sua obra *De viris illustribus*, escrita em Belém por volta de 392. Genádio de Massília e Isidoro de Sevilha também elaboraram o seu próprio elenco de escritores com o mesmo título, o primeiro em 480 e o segundo entre os anos 615-618. Ildefonso de Toledo fez uma continuação semelhante de caráter local nacional. Sigeberto de Gembloux, na Bélgica, elaborou outra obra, *De viris illustribus*, seguindo de perto Jerônimo e Genádio, e acrescentou dados escassos de teólogos latinos contemporâneos a ele, antes de sua morte no ano de 1112. Fócio, patriarca de Constantinopla, compôs o *Myriobiblon*, ou *Biblioteca*, antes de 858, onde estão reunidos cerca de 208 notícias de obras pagãs e cristãs. O dicionário

<sup>1</sup> Cf. J. Quasten, *Patrologia I*, BAC, Madrid, 1991, p. 1.

*Suidas* de Constantinopla, escrito em torno do ano 1000, nos mostra dados importantes sobre um grande número de obras patrísticas. No ambiente da língua siríaca, temos o catálogo de autores eclesiásticos *Marganitha*, composto em torno de 1317-1318 por Abdisho bar Berika, o último escritor nestoriano; esse escrito contém notícias muito importantes sobre a literatura cristã primitiva. Finalmente, o humanismo europeu do século XVI renovou o interesse pela literatura cristã antiga; entre os mais interessados, podemos citar o cardeal Belarmino, que foi seguido por obras francesas de grande importância e, já em séculos posteriores, pelos estudiosos das escolas de Viena e Berlim. Deve-se levar em conta o trabalho dos humanistas holandeses, liderados por Erasmo de Roterdã, que republicou as obras patrísticas em meio ao debate modernista e reformista; da mesma forma, foi notável a difusão promovida a partir da Itália por Lorenzo Valla e na Espanha por Luís Vives.

## Distinção entre patrologia e patrística

A patrologia é uma ciência interdisciplinar que aborda a obra de um autor em diferentes contextos: histórico, biográfico, prosopográfico,<sup>2</sup> literário, linguístico, arqueológico, teológico, filosófico etc. Na atualidade, a patrologia é uma ciência de investigação literária da Antiguidade cristã. A história e a teologia emergem naturalmente dessa análise; no entanto, a patrologia trouxe ênfase predominante em sua contextualização, fazendo um esforço arqueológico baseado nos elementos literários, retóricos e linguísticos próprios da cultura clássica onde um cristianismo culto se desenvolveu.

A patrologia sempre se destacou nas preferências religiosas cristãs por meio da *lectio patrum* litúrgica e a partir da história do dogma cristão; por outro lado, os esforços da *traditio* para o sustento das afirmações teológicas fundamentais postularam o mais alto grau de veneração nesses doctores, que aparecem como portadores de doutrinas incidentes em seu próprio campo. No entanto, eles também foram vistos a partir de seus respectivos tempos como *auctores* inscritos no catálogo do classicismo.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> O termo alude a todos os aspectos que descrevem a personalidade do autor, similar ao que se entende como perfil psicológico do escritor.

<sup>3</sup> Em 1494, apareceu o *Catalogus scriptorum ecclesiasticorum*, de Johannes Tritheim.

Os títulos de outros elencos – como: *Opus veterum theologorum*, *Apostolicae Sedis definitiones veteres*, *Corpus decisionum dogmaticorum*, *Collectio Iudiciorum*, *Summae*, *Enchiridion patristicum*, *Fontium Historiae Ecclesiasticae Antiquae* – nos permitem estender os alcances epistemológicos da atual patrologia como ciência, diferentemente do termo “patrística”, que foi tomado como adjetivo ou como tratamento doutrinal da obra ou do autor. Sobressai nessas denominações o elemento teológico, dogmático e jurídico; desse modo, a patrologia deve ser entendida como o estudo de um autor cristão antigo e sua obra, que contribui para a melhor inteligência do conteúdo teológico. Patrologia é um termo criado pelo luterano Johannes Gerhard, cujo livro traz o título *Patrologia sive de primitivae ecclesiae Christianae doctorum vita ac lucubrationibus opusculum* (Jena, 1653). Desse título destaca-se o termo *lucubrationibus*, que aponta para a atitude sapiencial desses filósofos e místicos, cujos pensamentos estão no contexto da obscuridade do cristianismo primitivo. A patrologia seria, então, uma espécie de crítica arqueológica e uma hermenêutica da doutrina a partir do texto existente.

O termo “patrística” refere-se fundamentalmente ao tratamento do perfil doutrinal de cada um dos Padres no seu contexto cultural, ou seja, aborda apenas o estudo do pensamento do autor. Tradicionalmente, os Padres são lidos com o propósito de tirar deles linhas ou reforços espirituais dogmáticos. Além disso, alguns manuais sobre a história do pensamento colocam os Padres em seu próprio momento como pensadores da “época patrística”, destacando-se exclusivamente o fator doutrinal. Nessa exposição, tenta-se fazer uma análise patrológica como parte da metodologia teológica por meio da contextualização de cada autor e da análise metódica de alguns de seus textos. Claro, é importante abordar o texto a fim de analisá-lo não apenas de maneira teórica, mas também a partir da fonte direta, caso haja a possibilidade de ler grego e/ou latim.

## Quem é um Padre da Igreja?

A palavra *padre*, em algumas línguas de origem latina, refere-se a uma condição biológica generativa. É pai (*padre*) quem gera um novo ser. Do ponto de vista místico-religioso, um Padre da Igreja é

aquele que gerou um novo crente com a eloquência de seu ensino e testemunho. Na *paideia* antiga, o filósofo mestre se convertia no pai do discípulo, e, por sua vez, o discípulo tinha a obrigação de manter a descendência dentro da escola. Da mesma forma, o cristianismo assimilou o costume clássico de instruir os indivíduos e os grupos, só que, em vez de escolas, os Padres formaram comunidades eclesiais, tornando-se procriadores de novos filhos e filhas na fé em Jesus Cristo. Sua personalidade passou a fazer parte da tradição de cada comunidade e de seu ensino na herança da *ecumene* cristã. Um Padre da Igreja é definido como um escritor da Antiguidade Clássica que tratou de temas de teologia cristã. Claro que nos referimos a uma longa lista de autores que viveram entre os séculos I e VIII. Esse período é considerado o centro da atividade definidora do dogma cristão; portanto, é evidente que também durante esse período se deram as principais controvérsias, polêmicas e heresias geradas pela mesma reflexão. Assim, nem todos os autores dessa época devem ser considerados Padres. Para que um autor seja merecedor desse título, é necessário que se cumpra com as seguintes características.

### *Retidão de doutrina*

Na Antiguidade, não havia distinção clara entre ortodoxia e heterodoxia, não havia um magistério constituído e uma doutrina comum que regia a veracidade em matéria de dogma; no entanto, todos deviam sujeitar-se a dois princípios básicos: a Sagrada Escritura como *Regula veritatis*, e a Tradição Apostólica como *Regula fidei*. Naquela época, quase todos os autores estavam seguros desses dois componentes; não obstante, alguns problemas tiveram que ser verificados a propósito da interpretação das Escrituras e sua relação com a filosofia do momento. Na realidade, poucos atentaram contra a autoridade apostólica; em vez disso, certas posições de pensamento eram exageradas. Dessa forma, um Padre ortodoxo é quem interpreta a Sagrada Escritura sob a autoridade dos apóstolos.

### *Santidade de vida*

É claro que, no caso dos Padres da Igreja, não se fala de processos de canonização. Na Antiguidade, o testemunho de um cristão estava marcado por dois aspectos fundamentais: a piedade e o martírio.

Os Padres acrescentaram outros elementos – por exemplo, a piedade bíblica –, dado que alguns deles viveram na época de inspiração e formação do Novo Testamento, e cabia a eles formar o cânone definitivo da Sagrada Escritura; além disso, eles viviam da Bíblia, a memorizavam e faziam dela oração como o mais alto nível de contemplação. Analisar a Palavra era colocar-se nas mesmas latitudes místicas da inspiração e da convivência com o Espírito Santo. Esse perfil de santidade não ficou no simples esforço intelectual – os Padres também brilharam por seus dons pastorais, por sua caridade e por seu amor à Igreja.

### *Aceitação por parte da comunidade*

É claro que a fama própria autentica a pessoa. Alguns grandes mestres brilharam por sua sabedoria em vida e fulguraram ainda depois de sua partida. No caso dos Padres, sua fama era conhecida mundialmente, sua influência se irradiava por todo o Império Romano. No entanto, as comunidades a que pertenciam gozavam do privilégio de ter em seu seio um personagem que os representava, de modo que a mesma comunidade certificava a importância de seus guias e pastores. Houve também casos infelizes em que líderes eclesiásticos e intelectuais foram depostos de suas sedes ou exilados, ganhando o desprezo e o descrédito. Um santo Padre da Igreja era estabelecido como tal por sua comunidade, que se esmerava em conservar sua tradição sem alterações ou diminuição.

### *Antiguidade*

Dezenove séculos depois da formação das primeiras comunidades cristãs, o período patrístico representa uma referência de Antiguidade; no entanto, é necessário especificá-lo, porque não é parte da Era Apostólica nem da Idade Média. Muito apropriadamente, está marcado pela sucessão dos Apóstolos, a partir do ano 100, e com o ingresso na Antiguidade Tardia, no final do século VIII.

Os Padres da Igreja reúnem essas características e outras mais; basta que sejam verificadas essas quatro para declará-los como tais. Ao faltar-lhes alguma dessas notas, são considerados escritores eclesiásticos. Esses escritores eclesiásticos também são objeto de estudo da patrologia, e seus trabalhos contribuem para a compreensão e a definição do dogma cristão.